

Previ

Entenda por que Plano 1 não sofreu prejuízo e por que está errado uso deste termo

Nesta quinta-feira (20), Wagner Nascimento, diretor de Seguridade da Previ, eleito pelos associados, divulgou um pequeno vídeo nos canais oficiais da entidade para reforçar que o fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil segue com segurança e pagando em dia os benefícios dos aposentados e pensionistas. "Sem atrasos, sem surpresas. Tudo certo, como sempre foi e continuará sendo", reforçou.



A peça de comunicação, divulgada na data em que, todo o mês, a entidade realiza os pagamentos não é tradicional. Faz parte de uma série de vídeos que diretores da Previ gravaram nos últimos dias para gerenciar desinformações propagadas desde que o ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Walton Alencar Rodrigues, propôs e conseguiu a abertura de uma auditoria sobre o Plano 1 da Previ.

O motivo alegado para a abertura dessa análise é um déficit de R\$ 14,5 bilhões, ocorrido antes de concluído 2024. Mas os diretores da Previ reforçam que essa movimentação tem relação direta com mercado e cenário econômico, naquele período, e que não colocou em perigo o Plano 1, por conta da "gordura" que a entidade vem acumulando em seus mais de 120 anos. "O que aconteceu ao longo de 2024 foi uma oscilação, o que não é incomum aos fundos de pensão e até mesmo em planos maduros, que têm quase todos os seus associados já aposentados", pontuou o diretor eleito de Administração da Previ, Márcio de Souza, em outro vídeo institucional.

Ele seguiu explicando que os termos "rombo" e "prejuízos", utilizados por parte da imprensa e sugeridos nos textos do ministro Walton Alencar, estão errados para se referir ao Plano 1 ou qualquer outro plano da Previ, demonstrando falta de conhecimento técnico sobre os fundos de pensão.

"O Plano 1 tem hoje um patrimônio total da ordem de R\$ 243 bilhões e encerrou o mês de novembro de 2024 com superávit. Isso quer dizer que, segundo os cálculos atuariais, esse montante é suficiente para pagar os benefícios de todos os associados e pensionistas até 2100", disse Márcio de Souza. "Falar em rombo ou prejuízo não está correto. Porque a Previ não precisou vender nenhum dos seus ativos por um preço abaixo do valor de mercado para honrar os seus compromissos. Isso sim seria prejuízo", reforçou. "O termo técnico e correto, portanto, para o desequilíbrio entre ativos e passivos, sofrido por um fundo de pensão, é déficit ou superávit", observou o diretor de Administração.